



A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ O SEXTO MÊS

THE IMPORTANCE OF NURSES IN ENCOURAGING EXCLUSIVE BREASTFEEDING UNTIL SIXTH MONTHS

Gildevan da Costa Bezerra Lima¹

Romulo Borges Belo²

Sheila Correia Leite³

João de Souza Pinheiro Barbosa⁴

Ronaldo Nunes Lima⁵

¹Acadêmico de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* gillima0001@gmail.com

²Acadêmico de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* romulob146@gmail.com

³Acadêmico de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* sheilaboneka@gmail.com

⁴Doutorando em Ciências e Tecnologia em Saúde pela Universidade de Brasília – UnB. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* jspb06@gmail.com

⁵Mestrando em Ciências e Tecnologia em Saúde pela Universidade de Brasília – UnB. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* ronaldo10df@yahoo.com

Resumo: Este estudo ressalta a funcionalidade do profissional enfermeiro na questão de garantir a prática da amamentação pelas lactantes e demonstrar a sua importância frente a esse problema e dos diversos fatores correlacionados que influenciam no abandono dessa ação, além dos seus benéficos e malefícios que podem vir acontecer quando não exercido a amamentação no seu período adequado. Este estudo tem como objetivo mostrar a importância do papel do enfermeiro no incentivo e ao aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida da criança. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com trabalhos publicados entre 2009 e 2019. Para compor o referencial teórico utilizou-se 17 artigos e 5 periódicos nos bancos de dados do Ministério da Saúde, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Revistas Científicas de América Latina y el Caribe* (LILACS), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Universidade Aberta do SUS (UNASUS) e demais Revistas Eletrônicas. Há ainda obstáculos que devem ser quebrados para consolidação do aleitamento materno com diversos fatores correlacionados que interferem na prática do aleitamento materno exclusivo (AME), e o enfermeiro, por estar a mais tempo em contato com a mãe e bebê, é fundamental para o incentivo ao AME.

Palavras-chave: Aleitamento materno, amamentação até os seis meses e enfermagem.

Abstract: *This study highlights the functionality of the professional nurse in the issue of ensuring breastfeeding practice by nursing mothers and demonstrating its importance in face of this problem and the several correlated factors that influence the abandonment of this action, in addition to its beneficial and harmful effects that may happen when breastfeeding is not exercised at its proper time. This study aims to show the importance of the nurse's role in encouraging exclusive breastfeeding in the first six months of the child's life. This is a literature review research with works published between 2009 and 2019. To compose the theoretical reference, 17 articles and 5 journals were used in the databases of the Ministry of Health, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Scientific Journals of Latin America and the Caribbean (LILACS), Virtual Health Library (VHL), World Health Organization (WHO), Pan American Health Organization (PAHO), Regional Library of Medicine (BIREME), Open University of SUS (UNASUS) and other Electronic Journals. There are still obstacles that must be broken to consolidate breastfeeding with several correlated factors that interfere in the practice of exclusive breastfeeding, and the nurse, being in contact with mother and baby for a longer time, is fundamental to incentive the practice.*

Keywords: *Breastfeeding, breastfeeding up to six months and nursing.*

Introdução

O aleitamento materno exclusivo (AME) é recomendado para o bebê até os primeiros seis meses,



podendo ser estendido o leite materno e outros alimentos até os 2 anos sendo comprovado seus benefícios para a mãe e bebê. A amamentação se caracteriza umas das formas mais fáceis de proteger o bebê quanto também a mãe, constituindo um importante fator de redução de mortalidade infantil [1,2].

Após a mãe começar a amamentar o seu filho poderá encontrar problemas podendo ser de caráter fisiológico natural, econômico ou até mesmo social. O aleitamento materno é uma das maiores e mais econômica de intervenção para redução da mortalidade infantil e ainda de promoção de saúde da mãe e do bebê, mas mesmo sendo de grande eficácia o aleitamento materno é constantemente influenciados pela cultura, por fatores dos quais podemos destacar socioeconômicos e demográficos [3].

A formação de enfermagem está ligada com o processo de cuidar, de domínio clínico da amamentação, a qual promover o aleitamento exclusivo e apoio, também manter práticas educativas de fornecer informações importantes sobre o leite humano e sua importância e benefícios quanto também orientações de leites alternativos e seus malefícios, fazem parte das atribuições da profissão [4].

Este estudo tem como objetivo mostrar a importância que o enfermeiro tem no incentivo as mães sobre a questão do aleitamento materno exclusivo até o 6º mês e que este tipo de profissional desempenha um papel relevante para a diminuição do desmame materno precoce.

Matérias e Métodos

Este artigo de revisão tem o intuito de melhorar a compreensão da importância do profissional de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno exclusivo, com bases em material já existente em artigos científicos e, é um estudo integrativo aos assuntos abordados no estudo, podendo chegar a conclusões inovadoras em aspectos de humanização e assistência de qualidade.

A realização deste estudo utilizou-se de consulta eletrônica nas bases de dados, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SCiELO), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Ministério da saúde (MS), Universidade Aberta do SUS (UNASUS), Revistas Eletrônicas, Revistas Científicas de América Latina y el Caribe (LILACS). No período compreendido entre 2009 e 2019 com a utilização de linguagem internacional e língua portuguesa (Brasil) e, com o uso de descritores: Aleitamento Materno, Amamentação até os seis meses, Enfermagem no aleitamento, Amamentação Exclusiva. Excluiu-se desse estudo artigos que não abordaram o tema proposto, artigos duplicados e por estarem fora do espaço temporal.

Foram analisados 40 trabalhos científicos, dos quais selecionou-se 17 artigos e 5 periódicos que estavam de

acordo com a temática do estudo em questão a partir da busca realizada alcançaram um número de 22 referências presente no estudo. Para a inclusão dos trabalhos no estudo foram designados seguintes critérios: terem sido publicados entre 2009 e 2019, de língua portuguesa e internacional, estudos científicos serem indexados nas bases de dados eletrônicas descritas.

Resultados e Discussão

O aleitamento materno exclusivo é uma oportunidade nutricional e proporciona manter um vínculo maior de mãe com filho sendo umas das práticas mais importantes após o nascimento da criança, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o aleitamento materno tem benefícios cognitivos e ambas as partes mãe e criança compactua com os benefícios ao praticar está ação que é o AME, sendo eficaz para a diminuição de custos com a saúde, globalmente o investimento a cada ano com a amamentação com países de média e baixa renda gira em torno de \$250 milhões de dólares em programas para promoção ao aleitamento materno [5].

O Ministério da saúde afirma a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês a invés de outros alimentos respeitando tempo certo de entrada, provocando a redução de caso de diarreias, infecções respiratórias, diabetes e obesidade [6].

A adoção da ingesta do leite materno além de promover uma digestão mais fácil e de ser rico em anticorpos, protegendo contra doenças, o leite materno tem o caráter de ser limpo e estar sempre pronto e quente para ser ofertado a criança [7].

Como sendo uns dos profissionais que tem mais contato com lactante o enfermeiro deve estar atento quanto à orientação da importância de garantir a amamentação e complementação. Não se nega a importância de capacitar o enfermeiro para combate desse problema que é o desmame precoce, o enfermeiro deve estar abordando a promoção de ações de educação ao aleitamento materno que vai desde o pré-natal até o pós-parto, com um profissional bem capacitado ele poderá intervir facilmente em problemas que a lactente possa apresentar, o uso de novas tecnologias e estratégias com o objetivo de promover o sucesso da amamentação em relação ao panorama atual que envolve o AME [8-10].

Sabe-se que é fundamental o leite materno para o recém-nascido para o combate da mortalidade falado anteriormente, a Organização Pan- Americana da Saúde (OPAS), partir do aleitamento materno é capaz de salvar a vida de mais de 820 mil crianças menores de 5 anos de idade ressalta que países da América Latina quanto também o Caribe apresenta medidas globais em relação ao aleitamento materno, mas ainda longe da meta de 50% da amamentação exclusiva de seis meses até 2025 [11].

Boa parte da causa que não se alcançou a meta estabelecida pela OPAS de promoção ao aleitamento materno exclusivo, que mesmo com os projetos



governamentais e não governamentais de garantir o apoio do aleitamento materno exclusivo até o 6º mês há ainda ao desafio enfrentados pelas equipes de saúde uma das principais é a deficiência de captar informações referente às estas mães das quais estão deixando a prática da amamentação [12].

O enfermeiro por acompanhar e orientar a mãe e o bebê no pós-parto, deve estar atento a reconhecer esses problemas e desenvolver ações de intervenções mais adequadas à problemática e lidar com dificuldades existentes que fragilizam o aleitamento materno como variáveis socioeconômicas, idade acima de 30 anos, bem como o seu nível de escolaridade e se a mesma trabalha. [13,14].

Vale ressaltar os benefícios que são gerados para as mães que exercendo essa prática apresentam um risco menor de apresentar câncer de ovário e de mama, duas das principais responsáveis pela morte entre as mulheres [15].

A prática de visitas domiciliares pelo enfermeiros é uma boa intervenção para combater do abandono ao aleitamento materno pelas lactantes já que o mesmo esteve em todos os momentos com a gestante do pré-natal dando continuidade no pós-parto, assim o enfermeiro possa estar atendendo e sanando todas as dúvidas da puérpera que possa vim apresentar e por estar em um ambiente confortável para a lactante, o que corroborar para a criação de um vínculo com mãe, sendo que se sentirá bem expondo os seus problemas, além de proporcionar um atendimento melhor e esclarecedor [16,17].

No atendimento exercido pelos enfermeiros foi demonstrado que a importância dos seus cuidados prestados não se encontra apenas na evolução quantitativa do seu cuidado, mas em medidas com o apoio ao AME que são capazes de melhorar o aleitamento materno exclusivo [18].

O enfermeiro pode estar enfatizando a mãe sobre o que o uso de chupetas que devido ao seu uso prolongado pela criança resulta em uma pega incorreta da mama materna o que acaba provocando o desinteresse pela mama, da mesma ocasionado assim no desmame [19].

Uma outra prática que o enfermeiro poderá implementar são é a promoção de campanhas educativas com enfoque ao aconselhamento do AME [20].

Salienta a orientação a mãe que deverá ofertar somente o leite materno até o 6º mês de vida da criança sem lhe oferece outros alimentos, enquanto paradigmas, mitos e crenças sobre a amamentação presentes ainda na sociedade como “leite fraco” mas também “seios irão cair se amamentar” estes sendo influenciadores no abandono da prática do aleitamento materno [21,22].

No Quadro 1 pode-se observar a relação de fatores de interferência do aleitamento materno comum, total de 28,9%, fatores responsáveis pela ocorrência do abandono do aleitamento materno, dentro deles destacando variáveis socioeconômicas e socioculturais,

destaca também a entrada de outros alimentos e líquidos ambos 8,3%.

Quadro 1: Fatores que causa o desmame precoce por autores. Brasília DF, 2019.

Fatores que ocasiona o desmame precoce:	Autores: %
Variáveis socioeconômicas e socioculturais	8,3%
Mitos e paradigmas	4,1%
Falta de capacitação pelos profissionais de saúde	4,1%
Uso de chupetas	4,1%
Entrada de alimentos e líquidos errada	8,3 %
Total	28,9%

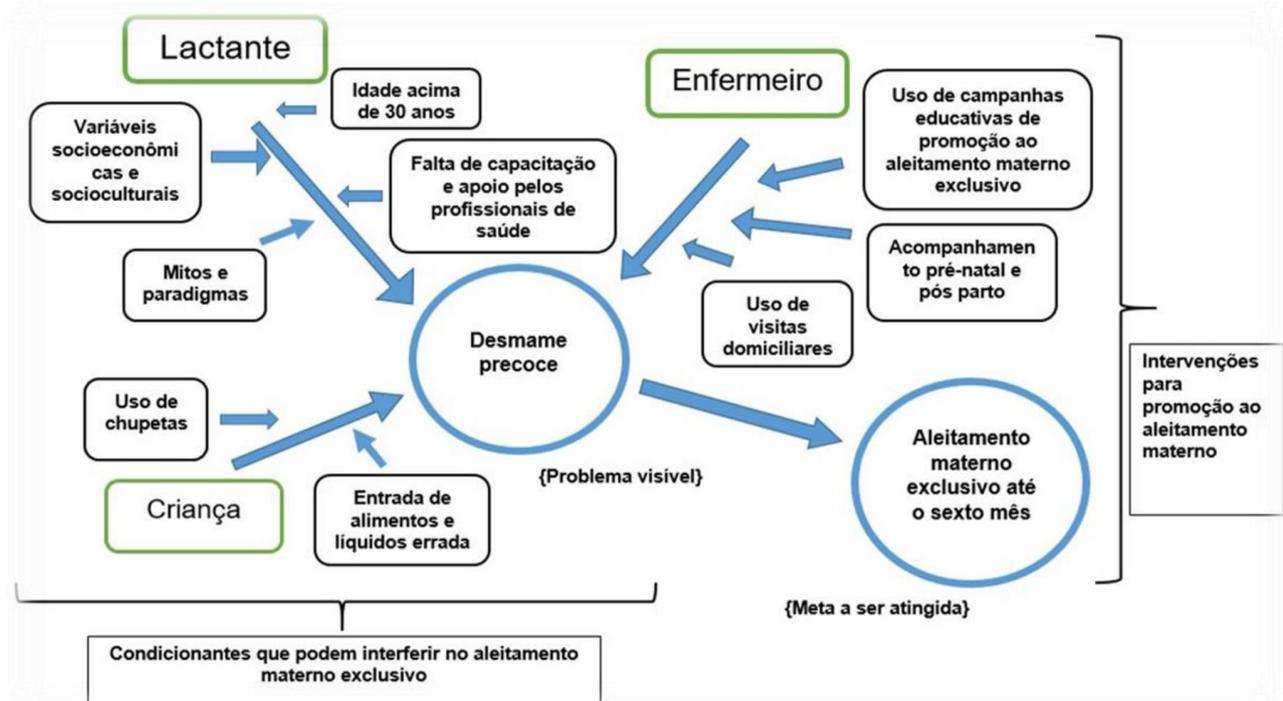
O Quadro 2 que aborda as intervenções com o objetivo de garantir a pratica do aleitamento materno com um somatório 24,7% ao observar quadro, dentre das práticas abordadas, temos as campanhas educativas com um total de 8,3% e se destacando com 12,3% o uso de visitas domiciliares pelo enfermeiro.

Quadro 2: intervenções para promoção do aleitamento materno exclusivo. Brasília DF, 2019.

Intervenções:	Autores: %
Uso de campanhas educativas de promoção ao AME	8,3%
Uso de visitas domiciliares	4,1%
Acompanhamento pré-natal e pós-parto	12,3%
Total	24,7%

A Figura 1 mostra o modelo de prevalência ao AME correlacionados aos fatores que mãe e criança sofrem e acabam contribuindo para o desmame precoce antes 6 meses que é estabelecido no mesmo observar-se a enfermagem com práticas de prevalência a amamentação.

Figura 1: Modelo de prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores associados. Brasília DF, 2019



Conclusão

A equipe de enfermagem deve estar bem preparada para o cenário que envolve o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês com o grande aumento de lactantes que estão aderindo ao abandono da prática da amamentação, por isso o enfermeiro deverá estar capacitado ao prestar atendimento a essas parturientes e tirar as suas dúvidas que poderão surgir, quando a lactante amamenta o seu filho cabe ao enfermeiro propiciar apoio a esta mãe, visto que esse profissional atuou presente durante o pré-natal e pós-parto sendo de suma importância favorecer um suporte e apoiar a parturiente em questionamentos durante o aleitamento materno.

Há vários fatores sociais e econômicos existentes que interferem na amamentação que faz com que estas mães parem de amamentar precocemente, já a enfermagem por estar ligada no processo de cuidar quanto também o enfermeiro está bem mais próximo a lactante é de fundamental importância orientar ela sobre as problemáticas existentes, ressaltar os seus conhecimentos com enfoque no aleitamento materno exclusivo, desmentir mitos e inverdades ainda na sociedade e mostra os benefícios que são gerados para a mãe e criança ao exercer esta prática e também nortear das causas que podem vir a surgir com o desmame ou abandono, sendo assim, o enfermeiro é de vital importância para orientação e incentivo ao aleitamento materno.

Referências

- [1] Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). OMS UNICEF lançam novas orientações para promover aleitamento materno em unidades de saúde de todo o mundo. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index>.
- [2] Pivetta HMF, Braz MM, Pozzebon NM, Freire AB, Real AA, Cocco VM, Sperandio FF. Prevalência de aleitamento materno e fatores associados: uma revisão de literatura. Rev Ciênc Med Biolog [Internet]. 2018; 17(1):95-101.
- [3] Mendes SC, Lobo IKV, Sousa SQ, Vianna RPT, Fatores relacionados com uma menor duração total do aleitamento materno. Rev Ciênc Saúde Colet. [Internet]. 2019; 24(5):1821-9.
- [4] Costa EFG, Valdecyr HA, Rosângela MPS, Rodrigues DP, Santos MV, Oliveira FL. Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. Rev Pesq Cuid Fundam. [Internet]. 2018;10(1):217-23.
- [5] Organização Mundial da Saúde (OMS). Alimentação de bebês e crianças pequenas. 2018. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/factsheets/detail->
- [6] Ministério da Saúde (BR). Ministério da Saúde lança Campanha de Amamentação. 2018. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43891-ministerio-da-saude-lanca-nova-campanha-de-amamentacao>.



- [7] Fassarella, BPA, Maleck M, Ribeiro WA, Pimenta É SS, Corrêia MCB, Pinheiro DS, Martins LM, Peixoto M SBF. Percepção da equipe de enfermagem frente ao aleitamento materno: do conhecimento à implementação. *Rev Nursing [Internet]*. 2017; 21(247): 2489-93.
- [8] Brant PMC, Hildicéia SA, Vargas LC. Incentivo à amamentação exclusiva na perspectiva das puérperas *Cogitare Enferm*. 2009; 14(3):512-7.
- [9] Mascarenhas ACL, Miranda LTT, Brasil GB, Moia LJMP, Pimentel IMS, Lima VLA. A percepção das puérperas frente à atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno em um Hospital amigo da Criança do Estado do Pará. *Rev Paraense Médic*. 2015; 29(3):7-12.
- [10] Oriá MOB, Dodou HD, Chaves AFL, Santos LMDA, Ximenes LB, Vasconcelos CTM. Eficácia de intervenções educativas realizadas por telefone para promoção do aleitamento materno: revisão sistemática da literatura. *Rev Esc Enferm USP*. 2018; 52:e03333.
- [11] Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Aleitamento materno nos primeiros anos de vida salvaria mais de 820 mil crianças menores de cinco anos em todo o mundo. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index>.
- [12] Souza BAP. Assistência de enfermagem no incentivo do aleitamento materno no município de Ipaba: um relato de experiência [monografia]. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Governador Valadares/MG; 2014.
- [13] Souza MHN, Paz EPA, Farias SNP, Ghelman LG, Mattos CX, Barros RR. Integralidade como uma dimensão da prática assistencial do enfermeiro no acolhimento mãe-bebê. *Esc Anna Nery [Internet]*. 2013; 17(4):677-82.
- [14] Cavalcanti SH, Caminha MFC, Figueiroa JN, Serva VMSBD, Cruz RSBLC, Lira PIC et al. Fatores associados à prática do aleitamento materno exclusivo por pelo menos seis meses no estado de Pernambuco. *Rev Bras Epidemiol*. 2015; 18(1):208-19.
- [15] Organização Mundial da Saúde (OMS). Bebês e mães em todo o mundo sofrem os efeitos da falta de investimento na amamentação. 2017. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/detail/01-08-2017babies-and-mothers-worldwide-failed-by-lack-ofinvestment-in-breastfeeding>.
- [16] Almeida IS, Ribeiro ÍB, Rodrigues BMRD, Costa CCP, Freitas NS, Vargas EB. Amamentação para mães primíparas: perspectivas e intencionalidades do enfermeiro ao orientar. *Cogitare Enferm*. 2010; 15(1):19-25.
- [17] Almeida JM, Luz SAB, Ued FV. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. *Rev Paul Pediat*. 2015; 33(3):355-62.
- [18] Beleza LO, Ribeiro LM, Paula RAP, Guarda LEA, Vieira GB, Costa KSF. Perfil de recém-nascidos de risco atendidos por enfermeiros em seguimento ambulatorial: estudo de coorte retrospectiva. *Rev Latino-Am Enferm*. 2019; 27: e3113.
- [19] Toriyama ÁTM, Fujimori E, Palombo CNT, Duarte LS, Borges ALV, Chofakian CBN. Amamentação: o que mudou depois de uma década? *Rev Latino-Am Enferm*. 2017; 25: e2941.
- [20] Dias RB, Boery RNSO, Vilela ABA. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. *Ciênc Saúde Colet*. 2016; 21(8): 2527-36.
- [21] Marques ES, Cotta RMM, Priore SE. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. *Ciênc Saúde Colet*. 2011; 16(5):2461-8.
- [22] Pereira RSV, Oliveira MIC, Andrade CLT, Brito AS. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica. *Cad Saúde Públ*. 2010; 26(12): 2343-54.